

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DAS MULTITERRITORIALIDADES NA PRAIA DE AJURUTEUA-PA

**Milena de Nazaré Silva Santos**

Graduanda de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, Campus Bragança, Pará, Brasil.

**Aninha Melo Moreira**

Email do Autor Principal: [milenasantos45@yahoo.com.br](mailto:milenasantos45@yahoo.com.br)

### RESUMO

Atualmente as zonas costeiras representam um dos ecossistemas mais ricos e produtivos da natureza, no entanto o crescimento populacional desordenado têm resultado sérios impactos ambientais, oriundos da exploração e degradação das reservas naturais. A praia de Ajuruteua é considerada uma das mais belas praias do Nordeste Paraense, localiza-se na Península Bragantina a 36 km da cidade de Bragança-PA, seu território dispõe essencialmente de quatro ecossistemas: o mangue, a restinga, as dunas e a praia. Sendo este último ecossistema muito utilizado como um espaço de lazer pelos veranistas e de modo paradoxal utilizado pelos moradores locais como um espaço de trabalho para a obtenção dos recursos de subsistência e reprodução dos grupos sociais. A pressão sobre a utilização dos recursos naturais implica na perda da biodiversidade e sociodiversidade local, tornando a população local um agente receptor das distintas ações causadas pelas demais agentes externos, uma vez que, as percepções individuais do território sempre imprimem uma nova valorização da paisagem, com a substituição de hábitos e comportamentos e novas formas de apropriação da natureza em decorrência as suas necessidades. Partindo deste pressuposto pretende-se enfatizar uma análise ambiental das diferentes formas de uso da terra na praia de Ajuruteua-PA, em termos práticos utilizou-se o levantamento bibliográfico acerca de temáticas pertinentes ao debate estabelecido pelo trabalho aqui apresentado, como: território, territorialidade, uso dos recursos naturais e políticas públicas; realizou-se concomitantemente a pesquisa de campo in locu, balizada pela observação direta, na qual agregamos a coleta de dados fotográficos, entrevistas informais com o moradores e caracterização das unidades de paisagem com auxílio de imagens de satélite Landsat 7 e Spot 5 e aquisição de pontos com GPS. Tendo em vista as inúmeras discussões sobre as formas de manejo e uso dos recursos naturais por intermédio da apropriação e dominação econômica, social, cultural ou simbólica entre sociedade-espaço, investigando como a população atua enquanto agente transformador e ou modificador da paisagem a partir da avaliação dos recursos locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uso e gestão dos recursos naturais, Ajuruteua, Territorialidades, Impacto Ambiental.

### INTRODUÇÃO

O espaço é resultado de um feixe de relações que somam as particularidades (ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais) às demandas do mundo global (CASTELLI,1975). Tal processo caracteriza a construção social dos múltiplos territórios a partir das distintas percepções advindas dos agentes envolvidos nas formas de uso da terra, contendo uma abordagem dinâmica de reprodução e apropriação social da terra. Assim, deve-se distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais, o Estado, empresas, instituições. As razões do controle social pelo espaço variam conforme a sociedade ou cultura, o grupo e, muitas vezes, o próprio indivíduo. Controla-se uma “área geográfica”, ou seja, o “território”, visando “atingir/afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos” (SACK, 1986).

A territorialidade, além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como dão significado ao lugar”. Sack(1986) afirma também:

A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado. (SACK, 1986, p.219).

Neste contexto de produção e apropriação do espaço (tornando-o território), elencou-se como área de estudo a praia de Ajuruteua, hora espaço, hora território, sofrendo constantemente o processo de territorialização, desterritorialização dos grupos que ali se materializam, surgindo a categoria de múltiplos territórios frente às múltiplas territorialidades. Estas diferentes territorialidades ao longo de um ano/do tempo fazem e criam usos diferenciados do território da praia, todos ligados a percepção e concepção de ambiente natural representado pela praia.

As zonas costeiras apresentam uma função importante de ligação entre o continente e os ecossistemas marinhos e representam, aproximadamente, 20% da superfície terrestre, no qual cerca de 50% da população brasileira habitam os primeiros 200 quilômetros acima da linha da costa (BELFIORE, 2003). São ambientes altamente produtivos, com elevado valor econômico e ecológico, onde diversas comunidades humanas se beneficiam dos recursos naturais e da ocupação do território. Em virtude das variáveis tecnológicas e socioeconômicas envolvidas atualmente, as regiões costeiras ou litorais se constituem pontos privilegiados de ocupação e penetração do continente (DANTAS, 2009).

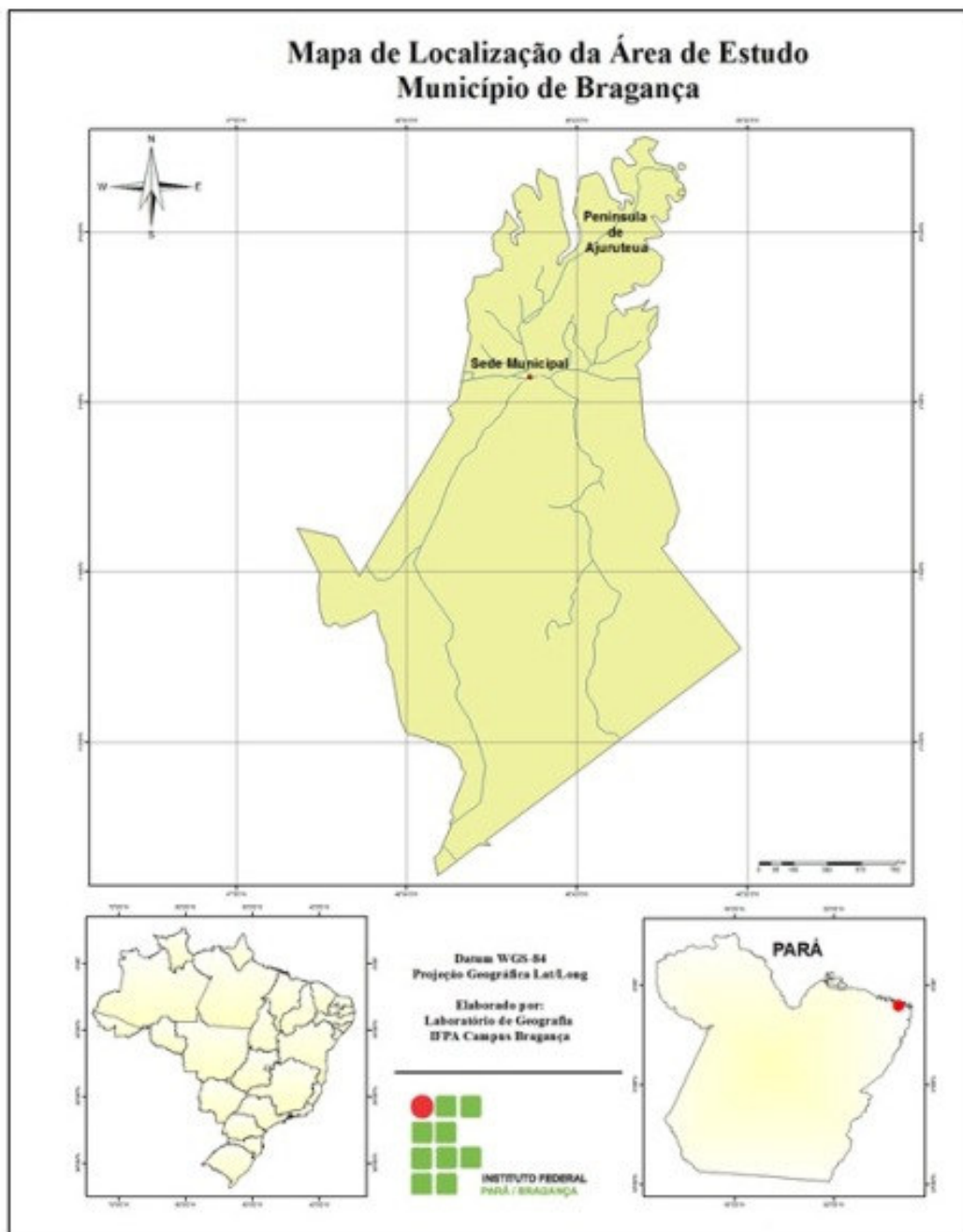
Moldado pelo dinamismo das relações populacionais, Maneschy (1993), elucida que são facilmente introduzidas novas formas de apropriação da natureza, novas relações sociais de produção e novos estilos de consumo, que podem repercutir de várias maneiras sobre a comunidade, dificultando cada vez mais seu modo de vida e conseqüentemente acarretando inúmeros impactos no meio ao qual estão inseridos, uma vez que o avanço do litoral paraense ocorreu de maneira rápida e desordenada, causando sérias transformações ambientais, sociais e culturais nas populações locais, formadas principalmente por pescadores artesanais, catadores de caranguejos, marisqueiros e pequenos comerciantes (PEREIRA, 2006).

O litoral amazônico merece uma atenção especial, quanto aos tipos de uso e ocupação territorial, sendo uma região bastante peculiar, localizado em um dos maiores e mais bem preservados sistemas deposicionais costeiros tropicais contínuo (KJERVE E LACERDA, 1993) e ao mesmo tempo em que recebe a descarga do Rio Amazonas (BLASER, 2002). Por outro lado, é o único local dominado por processos costeiros de macromarés (região onde ocorrem as maiores marés em relação aos demais estados brasileiros, variando de 5 a 6m) do país.

### **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA**

Bragança é banhada pelo Rio Caeté, cujo estuário localiza-se na porção central do Litoral do Salgado, na microrregião Bragantina, constituindo a Planície Costeira Bragantina do Estado do Pará. A cidade situa-se a 29m de altitude nas coordenadas 01°06'S e 46°77'W (IBGE).

A praia de Ajuruteua é considerada uma das praias mais belas do Nordeste Paraense, localiza-se na Península Bragantina a 36 km da cidade de Bragança-PA, apresentando aproximadamente, 2,5 km de extensão (MONTEIRO, et al, 2009). Seu território dispõe de quatro ecossistemas: o mangue, a restinga, as dunas e a praia. Até o início da década de 1980, encontrava-se praticamente inabitada, sendo frequentada apenas por pescadores que ali trabalhavam e por alguns visitantes que se arriscavam a conhecer o local por via marítima (CARVALHO, 2000). A construção da rodovia PA-458 (com 36 km de extensão, das quais 20 km cruzam áreas de manguezais), entre a cidade de Bragança e a praia de Ajuruteua, possibilitou a expansão populacional, o início do turismo sem planejamento e conseqüentemente a exploração e degradação dos recursos naturais da região através da ocupação de áreas de manguezais e campo de dunas.



## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo e quantitativo, no sentido de subsidiar o entendimento acerca dos impactos gerados pelos múltiplos agentes sociais, para tal utilizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico acerca dos temas: território, territorialidade, ecossistemas costeiros, impactos ambientais, e outros que serão abordados mediante o desenvolvimento da pesquisa. Este levantamento possibilitou as considerações teóricas presentes neste resumo acerca da temática e da área estudada; o trabalho de campo foi norteado pela observação direta in lócus, entrevistas informais (para identificação das múltiplas territorialidades), utilização de GPS, para coleta de pontos a fim de identificarmos e mapearmos os recursos naturais existentes, bem como as formas de uso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sendo o espaço geográfico considerado um reflexo, mediação e condição social, assim como um objeto de representações (HAESBAERT, 2004), torna-se perceptível entender que há diferentes atores que se apropriam de Ajuruteua, está relação entre a população e o meio natural é complexa acontecendo em vários níveis de apropriação territorial, influenciados por seu papel dentro da sociedade, por exemplo, pescadores, curralistas, turistas, moradores locais, comerciantes, estabelecerão diferentes forma de uso e interação com território, ocasionando diversas transformações.

Existem diferentes territorialidades, que se instalam na praia de Ajuruteua ao longo do ano, como o turista esporádico, o turista local, o morador, o pescador, o curralista, o comerciante, empresário do ramo hoteleiro, empresário do setor de alimentos e bebidas, etc. e esses usos impactam o ambiente natural diferenciadamente, uma vez que, cada agente tem uma lógica de produção e reprodução social, econômica e cultural distinta. Torna-se evidente nesse contexto que a percepção social do ambiente não se restringe ao campo das representações, podendo dar-se por simbologias e crenças, ou seja, não é simplesmente as limitações geográficas ou naturais que impulsionam uma determinada exploração de recursos, mas sim as formas como se configuram as relações sociais, suas racionalidades, seus objetivos de produção social.

A população local tem como fonte de renda principal a pesca, a partir de recursos extraídos do manguezal e da praia; o setor de serviços (como bares, pousadas e outros) que se tornam mais lucrativos no verão, principalmente no mês de Julho. Devido ao fluxo de visitantes que exercem uma sobrecarga sobre a pouca ou inexistente infraestrutura, juntamente com uma ocupação desordenada da área, a praia possui alguns problemas de caráter socioambiental e redução de recursos naturais que beneficiam economicamente a população local, modificações na morfodinâmica e sedimentológica da praia, entre outros. (GUIMARÃES, 2005)

Em consonância com vários atores sociais, por apresentar uma localização peculiar hidrodinâmica e pela ação erosiva do mar, muitas casas, bares e pousadas foram e vêm sendo destruídas, principalmente as do setor NW, nesse sentido estudos realizados por SOUZA FILHO et al. (2003) reforçam que cerca de 2,21 m/mês de linha de praia são recuados neste setor, enquanto no setor SE a linha de praia cresce 1,46 m/mês. A falta de planejamento sobre o uso e ocupação costeira, juntamente com toda a carga de infraestrutura exigido para o padrão turístico da região, ocasionam sérias transformações ambientais e na qualidade de vida da população, contribuindo para a ocupação ilegal em áreas que infringem a legislação federal, pois de acordo com o Plano de Gerenciamento Costeiro (PGCN constituído pela Lei 7.661, de 16/05/88) são áreas vulneráveis, altamente produtivas e com tendências dominantes.

O descaso das autoridades competentes e a falta de planejamento e gerenciamento racional dos usos e ocupação na praia de Ajuruteua, contribuíram significativamente para a expansão urbana desordenada e o crescimento turístico sem a utilização racional dos recursos naturais, acarretando mudanças na paisagem e beleza cênica da praia. Devido a ausência de gerenciamento costeiro, torna-se perceptível que grande parte da população local não dispõe de condições básicas necessárias e ou esclarecimentos sobre as formas de manejo costeiro, como exemplo as casas são construídas sob as dunas e manguezais, sendo ambas, áreas de preservação permanente (Lei nº 4.771, do artigo 4º segundo a resolução CONAMA 369/06, de 15 de Setembro de 1965), cuja ocupação é proibida. Além disso, evidencia-se que boa parte da área dos manguezais esta sendo desmatada para utilização da madeira, para produção de lenha e confecção de currais.

Importante visualizar a grande demanda que as pessoas impõem sobre o meio ambiente, enfatizando suas necessidades, o turismo é uma das atividades econômicas que bem exemplificam esta pressão sobre o ambiente e seus recursos, podendo ser um dos grandes responsáveis pela moldura das relações reprodutivas. Uma zona marcada pela presença de vilarejos de pescadores é afetada atualmente pela construção de novas formas (dos estabelecimentos turísticos somando-se às residências de veraneio marítimo), ao longo de toda linha costeira, provocando a inserção de novos atores e a expulsão dos antigos habitantes, bem como paradoxalmente, o fortalecimento de movimentos de resistência. (DANTAS, 2005). No caso de Ajuruteua percebe-se o avanço dos moradores locais sobre as dunas e o mangue, pois os mesmos são expulsos da linha de praia, na qual se instalam os principais aparatos turísticos: restaurantes, hotéis, pousadas etc.



Figura 1: Campo de Dunas invadido pela ocupação desordenada. Fonte: Milena Santos



Figura 2: Casas de Palafitas sendo destruídas pela dinâmica das marés. Fonte: Milena Santos



Figura 3: Casas situadas no limite entre a Restinga e o Mangue. Fonte: Milena Santos



Figura 4: Casas situadas no limite entre a Restinga e o Mangue. Fonte: Milena Santos

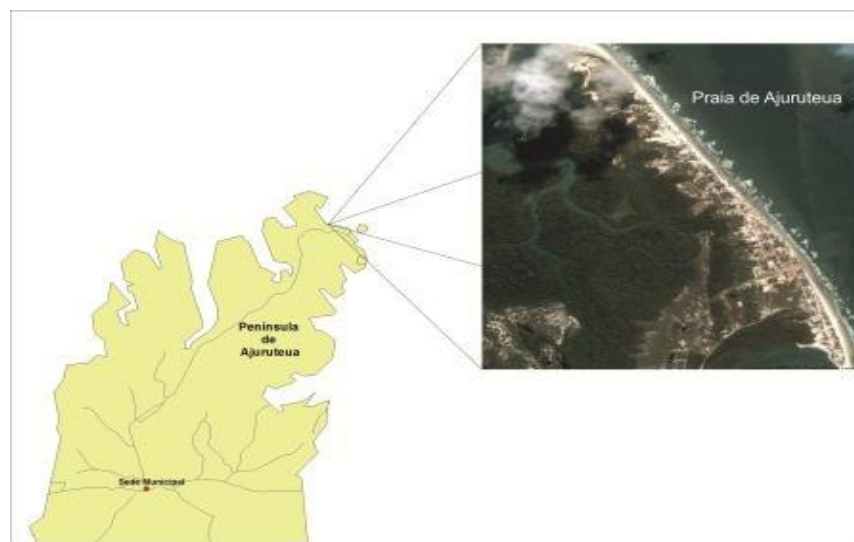


Figura 5: Localização da Praia na Península de Ajuruteua. Fonte: Imagem de Satélite Spot 5. Composição RGB. Elaborado por: Laboratório de Geografia

Pode-se visualizar que os intensos processos erosivos ocasionados pela dinâmica das macromarés na Praia de Ajuruteua, contribuem significativamente para a inserção de ocupações ilegais em áreas de preservação, pois a maioria dos estabelecimentos são construídos em madeira e quando não destruídos por ação natural são facilmente transportados para lugares protegidos, ocupando assim dunas e manguezais, fator este que aumenta o índice de degradação ambiental do ambiente costeiro local.



**Figura 6: Forma de Ocupação Desordenada nos Ecossistemas Costeiros de Ajuruteua-PA. Fonte: Imagem de Satélite Spot 5. Composição RGB. Elaborado por: Laboratório de Geografia**

Nas figuras acima, evidencia-se a maneira desordenada de como está ocorrendo a inserção dos diferentes atores da paisagem. Percebe-se que a implantação da atividade turística assim como afirma Dantas (2005) correspondem à luta pelo direito à diferença, ao direito de se apropriar das zonas de praia como lócus de produção. Nota-se, portanto uma espécie em via de extinção (o pescador) mostrar à sociedade inteira que as zonas de praia não podem ser limitadas aos banhos de mar e aos banhos de sol, pois em consonância com as ideias de Maneschy (1993) a introdução do turismo teve o efeito não só de valorizar os terrenos da praia de Ajuruteua, mas contribuiu com aumento da especulação imobiliária, com conflitos de uso do solos, aumento da degradação ambiental, promovido principalmente, pela ocupação das dunas, do desmatamento do manguê, da deposição errônea de resíduos sólidos. A terra entrou em circuito da mercadoria e da apropriação privada, pois o contato com o urbano alterou o rol de aspirações de pescadores e filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo moderno é recoberto por inúmeros territórios, justapostos ou parcial, totalmente recobertos entre si, contínuos os descontínuos, permanentes ou temporários. Esta pluralidade de territórios aponta para sua força como componente essencial para vida social (HAESBAERT, 2004). Tal processo elucida as percepções individuais e imprime uma valorização da paisagem e da cultura local, com a substituição de hábitos e comportamentos e a implantação de novas formas de apropriação da natureza.

Nestes termos a existência da sociedade implica na reprodução dos elementos constituintes do meio, que impactam o ambiente de maneira direta as relações recíprocas, ocasionando um desgaste significativo da paisagem costeira, através

de realidades dinâmicas, que sofrem constantes mutações conforme a influência do meio no qual se insere. Ressalta-se então a importância do conhecimento acerca das percepções e necessidades dos usuários e moradores locais com relação ao meio ambiente através do controle do uso e atividades, tipos de acessos e serviços fornecidos, pois como consequência de esclarecimentos para a população sobre a importância dos ecossistemas existentes e de políticas gerenciadoras do ambiente grande é a demanda de impactos ambientais ocasionados pelas distintas atividades.

Tendo em vista a problemática ambiental mencionada, faz-se necessário a inserção de uma Gestão Ambiental que contribua para a execução e eficácia do Plano de Gerenciamento Costeiro, a fim de reduzir os danos ao ambiente e a população local, através de ações de desenvolvimento sustentável.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Castelli, G. Análise e organização. Porto Alegre, Editora: Livraria Sulina, 1975.
2. Dantas, Eustógio Wanderley Correia. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
3. Diegues, Antonio Carlos Santana. O mito da natureza intocada. 3ª ed. – São Paulo: Hucitec, USP, 2000.
4. Guimarães, Danielly de Oliveira. Aspectos socioambientais da praia de Ajuruteua, Bragança-PA: Subsídio para o gerenciamento costeiro integrado. Belém: UFPA, 2005.
5. Maneschy, Maria Cristina. Ajuruteua, uma comunidade pesqueira ameaçada. Belém: UFPA. CFCH, 1993.
6. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
7. II Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Resolução Comissão Interministerial para Recursos do Mar (CIRM) nº 05/1997.